

CENTRO UNIVERSITÁRIO FAG

LEANDRA VITÓRIA BATISTA VALLIN

MAURO ALVES BARBOSA

**BOCHA PARALÍMPICA E OS BENEFÍCIOS ADQUIRIDOS AOS SEUS
PRATICANTES – UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

CASCABEL

2022

CENTRO UNIVERSITÁRIO FAG

LEANDRA VITÓRIA BATISTA VALLIN

MAURO ALVES BARBOSA

**BOCHA PARALÍMPICA E OS BENEFÍCIOS ADQUIRIDOS AOS SEUS
PRATICANTES – UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Trabalho de conclusão de curso
apresentado à disciplina de Trabalho de
Conclusão de Curso II como requisito
para obtenção da aprovação semestral
no Curso de Educação Física
Bacharelado pelo Centro Universitário
FAG.

**Professora Orientadora: Dirléia
Aparecida Sbardelotto**

**CASCADEL
2022**

CENTRO UNIVERSITÁRIO FAG

LEANDRA VITÓRIA BATISTA VALLIN

MAURO ALVES BARBOSA

**BOCHA PARALÍMPICA E OS BENEFÍCIOS ADQUIRIDOS AOS SEUS
PRATICANTES – UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Trabalho de Conclusão de Curso TCC como requisito para a obtenção da formação no Curso
de Educação Física Bacharelado do Centro Universitário FAG

BANCA EXAMINADORA

Orientadora Prof.
Dirléia Aparecida Sbardelotto

Prof. Francielle Cheuczuk
Banca avaliadora

Prof. Lissandro Dorst
Banca avaliado

BOCHA PARALÍMPICA E OS BENEFÍCIOS ADQUIRIDOS AOS SEUS PRATICANTES – UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Leandra Vitória Batista VALLIN¹

leandravitoria3192@gmail.com

Mauro Alves BARBOSA²

mabarbosa2@minha.fag.edu.br

Dirleia SBARDELOTTO³

RESUMO

Introdução: No Brasil, há diversos projetos espalhados com intuito de incluir as pessoas com deficiências (PcD's) na prática esportiva e com isso, na sociedade. Estudos realizados mostram, por exemplo, a existência de centro de Referência e Apoio à Educação Inclusiva que proporcionam a inserção e continuidade no esporte, podendo levar ao alto rendimento ou simplesmente a melhora nas condições físicas, cognitivas e sociais. **Objetivo:** Detectar os principais benefícios que os praticantes da Bocha Paralímpica podem obter por meio desse esporte. **Metodologia:** Foi realizada uma pesquisa bibliográfica tendo como base 20 estudos para a análise e discussão, sobre o desenvolvimento motor, social, cognitivo e pessoal dos praticantes da Bocha Paralímpica e suas diferentes classes. **Resultados:** os principais resultados observados após a prática desportiva, é a melhoria da interação social, autoestima elevada, estresse menor e principalmente o ganho de autonomia e independência no dia a dia dos praticantes, além de estudos apresentarem recursos tecnológicos e robóticos que auxiliam mais ainda os PcD's. **Considerações Finais:** Ao discutir os resultados encontrados, podemos afirmar que a prática da Bocha Paralímpica se torna essencial para seus praticantes, por ela proporcionar o desenvolvimento motor, cognitivo, social e pessoal, capacitando os praticantes, com maior autonomia e também melhorando o convívio social, por desenvolver a convivência com os demais.

Palavras-chave: Bocha Paralímpica; Inclusão; Pessoas com Deficiência.

Leandra Vitória Vallin¹

Mauro Alves Barbosa²

Dirléia Aparecida Sbadelotto³

PARALYMPIC BOSCH AND THE BENEFITS ACQUIRED TO ITS PRACTITIONERS – A BIBLIOGRAPHIC REVIEW

Leandra Vitória Batista VALLIN¹

leandravitoria3192@gmail.com

Mauro Alves BARBOSA²

mabarbosa2@minha.fag.edu.br

Dirleia SBARDELOTTO³

ABSTRACT

Introduction: In Brazil, there are several projects spread out in order to include people with disabilities (PwD's) in sports practice and with that, in society. Studies carried out show, for example, the existence of a Reference and Support Center for Inclusive Education that provide insertion and continuity in sport, which can lead to high performance or simply to improve physical, cognitive and social conditions. **Objective:** To detect the main benefits that Paralympic Bocce players can obtain through this sport. **Methodology:** A bibliographic research was carried out based on 20 studies for analysis and discussion on the motor, social, cognitive and personal development of Paralympic Bocce players and their different classes. **Results:** the main results observed after practicing sports are the improvement of social interaction, high self-esteem, less stress and especially the gain of autonomy and independence in the daily lives of practitioners, in addition to studies presenting technological and robotic resources that help even more the PwD's. **Final Considerations:** When discussing the results found, we can say that the practice of Bocce Paralympic becomes essential for its practitioners, as it provides motor, cognitive, social and personal development, empowering practitioners with greater autonomy and also improving social life, for developing coexistence with others.

Key words: Paralympic Bocce Ball; Inclusion; People with Disabilities.

Leandra Vitória Vallin¹

Mauro Alves Barbosa²

Dirléia Aparecida Sbadelotto³

1 INTRODUÇÃO

O esporte como uma prática para inclusão de Pessoas com Deficiência (PcD's) à sociedade, além de trazer benefícios físicos e fisiológicos para os praticantes, iniciou-se como um colaborador do processo terapêutico e hoje em dia, é procurado também pelo anseio da prática e disputa desportiva (CORRÊA et al, 2019). Outro forte fator que tornou a prática desportiva para os PcD's, segundo Silva e colaboradores (2019), é a popularização de transmissões ao vivo e lugar marcado no caderno de esportes de jornais nacionais, assim como o Jornal "O Globo".

A popularização da prática pode ser um grande e forte fator que fez com que essas mudanças na história aconteceram, como maior número de espectadores durante as disputas e também, eventos televisivos que transmitem as disputas em tempo real (SILVA et al, 2019).

Outro meio de popularizar a prática de desportos paralímpicos, são os programas sociais com o intuito de incluir cada vez mais as PcD's à sociedade (PEREIRA et al, 2019). A preocupação de entidades sociais em fazer a parte dela ao disponibilizar e flexibilizar a prática de desportos para PcD's tem um papel importante em tudo isso, pois se não houvessem esse tipo de incentivo e o acompanhamento do SUS, com visitas domiciliares com os Agentes Comunitários de Saúde, muitos dos PcD's passariam despercebidos pelo sistema e até hoje não seriam incluídos à sociedade (PEREIRA et al, 2019).

No Brasil, há diversos projetos espalhados com intuito de incluir os PcD's na prática esportiva e com isso, na sociedade. Por exemplo, o centro de Referência e Apoio à Educação Inclusiva – Rafael Veneroso (CRAEI-RV) (PEREIRA et al, 2019), com o Projeto Bocha Betim, em Betim-MG, com o intuito de utilizar a prática da Bocha Paralímpica para promover o protagonismo social dos alunos com Paralisia Cerebral. No Rio de Janeiro, mais especificamente na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, em 2011 foi criado o Grupo de Educação Física e Esporte Adaptado (GPEFEA) voltado exclusivamente para o estudo das PcD's (SANTOS, 2016). Outro exemplo de instituição que promove a prática de desportos adaptados para PcD's é a ANDE – Associação Nacional de Desportos para Deficientes – que normaliza e realiza os projetos nacionais e competições de todos os desportos adaptados e paralímpicos no Brasil (PEREIRA et al, 2019).

Entender e analisar como o corpo e a mente do praticante responde aos treinamentos e como ele se estimula, se desenvolvendo, é extremamente interessante para enfatizar os benefícios da prática de desportos para qualquer pessoa, sendo ela típica ou com deficiência.

Apresentando a modalidade de Bocha Paralímpica, ainda Santos (2016) descreve as principais características da modalidade como um esporte praticado individualmente, em duplas ou em trios, onde o principal objetivo é a disputa entre os jogadores das bolas vermelhas contra os jogadores das bolas azuis, fazer com que o maior número delas termine o jogo mais próximas à bola branca que é arremessada no início do jogo.

A Bocha Paralímpica é um jogo competitivo, onde indivíduos, de forma simples, duplas ou em equipes disputam entre eles a vitória. No jogo é disposto por um kit de bolas com 6 bolas azuis ou vermelhas e 1 bola branca. O objetivo é lançar as suas bolas o mais próximo possível da bola branca. Cada competidor recebe 6 bolas, mas o responsável pelo início do jogo é o jogador com as bolas vermelhas (OLIVEIRA et al, 2015).

A Bocha Paralímpica tem semelhanças com a bocha convencional e tem categorias pré estabelecidas de acordo com o grau de comprometimento motor do participante (OLIVEIRA et al, 2015). Este esporte é praticado principalmente por pessoas com paralisia cerebral, com alto grau de comprometimento motor, mas também por pessoas com menor comprometimento (MEDEIROS, 2020), conforme veremos as categorias a seguir.

Na Classe BC1 são aceitos praticantes com paralisia cerebral com severo comprometimento motor dos quatro membros. Nesta classe os praticantes não tem a empunhadura perfeita e precisam de auxílio para se locomover e estabilizar a cadeira de rodas (SANTOS, 2016).

Na Classe BC2 também é composta por atletas com paralisia cerebral, porém com maior nível de habilidade motora entre os praticantes, embora precisam apresentar comprometimento nos quatro membros, estes não precisam de auxílio, podendo guiar a própria cadeira de rodas e posicioná-la com sua preferência e ainda, conseguem segurar e lançar as bolas com autonomia (SANTOS, 2016).

A Classe BC3 pode ser considerada a classe que mais inclui os praticantes, pois nenhuma outra modalidade ou classe tem a capacidade de permitir a participação de atletas com tão alto nível de comprometimento motor, quanto essa classe (SANTOS, 2016).

Nesta categoria, os atletas apresentam o mais alto comprometimento motor, alguns deles conseguem somente movimentar a cabeça e outros, quase nem isso. É necessária uma

pessoa para o auxílio do posicionamento da cadeira e o dispositivo que permite ao praticante, lançar a bola. Este auxiliar deve estar de costas para o jogo e seguir minuciosamente os comandos do atleta, afim de não interferir no desenvolvimento do jogo, tornando a disputa mais justa (COMITÊ PARALIMPICO BRASILEIRO, 2022).

A última classe da bocha é a BC4, e foi incorporada muito depois de sua criação, afrouxando a regra de o esporte só aceitar praticantes com paralisia cerebral, que era o público exclusivo inicial da modalidade. A classe BC4 permite que outras pessoas com deficiência e com doenças que comprometessem os quatro membros também participassem de uma prática desportiva (SANTOS, 2016).

Nesta classe, são aceitos praticantes que apresentam comprometimento motor dos 4 membros e também nanismo, lesão medular, distrofia, dentre outras particularidades (SANTOS, 2016).

Todo o esporte paralímpico passa pela classificação funcional, ela tem como objetivo tornar a competição mais justa possível e classificar os atletas de acordo com suas características funcionais e de acordo com as especificidades de cada modalidade (MEDEIROS, 2020).

Vários são os desportos criados e adaptados para os PcD's. Algumas modalidades são dispostas para pessoas com amputação, como o GoalBoall, ou com alguma paralisia mais leve, como Judô (MEDEIROS, 2020). A particularidade da Bocha Paralímpica é que até as pessoas mais de debilitadas – como pode-se notar na descrição das categorias que foi feita acima -, com níveis mais elevados de paralisia cerebral, por exemplo, podem ser incluídas para a prática dessa modalidade, por conta da sua particularidade, que demanda muito mais capacidade tática e estratégica, do que habilidades físicas (MEDEIROS, 2020). As principais características são o desenvolvimento motor, intelectual, social e emocional que a prática da modalidade de Bocha Paralímpica proporciona aos praticantes.

Levar a Deficiência Física ou Intelectual à sério e ser respeitoso com esse assunto é de suma importância para conseguir lidar justamente com essas pessoas, que precisam cada vez menos de compaixão e sim de luta e respeito (SILVA et al, 2019).

Os PcD's, ao entrar no campo do desporto, além de apresentar as dificuldades que já passam no dia a dia, como a falta de rampas de acesso, banheiros adequados, locais com acesso, auxiliar de locomoção, transportes inapropriados, quando se deparam com um profissional inexperiente, pode fazer com que o praticante perca o entusiasmo de conhecer e praticar a modalidade e assim, desistir de continuar a se exercitar (SANTOS, 2016).

Lima e Delou (2016) citam a Declaração Mundial sobre Educação para Todos: Satisfação das Necessidades Básicas de Aprendizagem (UNESCO, 1990), onde está claramente descrito que a educação e esporte devem ir de encontro com grupos excluídos como: *populações das periferias urbanas e de zonas rurais; nômades e trabalhadores migrantes; povos indígenas; minorias étnicas, raciais e linguísticas; refugiados; deslocados pela guerra; e povos submetidos a um regime de ocupação; Pessoas com Deficiência Física, intelectual ou cognitiva.*

Mesmo já estando em 2022, por conta da falta de empatia das pessoas, os PcD's ainda passam dificuldades em locomoção, apoio e aceitação na sociedade, isso é fato de que o preconceito ainda é muito enraizado em nossa cultura (MEDEIROS, 2020).

Com a ciência de que a prática desportiva adaptada, indiferente da condição do praticante e de suas particularidades, este estudo teve como objetivo, detectar os principais benefícios que os praticantes da Bocha Paralímpica podem obter por meio desse esporte.

2 MÉTODOS

Para a construção desse estudo foi realizado uma pesquisa de artigos já publicados entre 2011 a 2022, nas plataformas, Google Acadêmico, Scielo, BASE e informações contidas no site do Comitê Olímpico Brasileiro utilizando os termos: “Bocha Paralímpica”, “Inclusão Social e Bocha Paralímpica”, “Benefícios da Bocha Paralímpica”, encontrando 20 estudos que abrangem exatamente o contexto proposto. Foram excluídos artigos relacionados à técnica de jogo, conhecimento de profissionais, análise de desempenho e composição corporal ou fatores nutricionais e também, de outros idiomas, se não o português.

Os estudos mais relevantes foram apresentados em um quadro para facilitar a visualização e discussão posterior.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Historicamente, há registros da prática de esportes similares à Bocha Paralímpica na Grécia Clássica, Itália Medieval e França moderna, mas a adaptação realmente foi feita por volta dos anos 70 nos países Nórdicos com o foco nos participantes que tinham paralisia cerebral e com severo comprometimento motor dos quatro membros (SANTOS, 2016). No Brasil atualmente, a ANDE (Associação Nacional de Desportos para Deficientes), órgão

nomeado pelo Comitê Paralímpico Brasileiro, a ser responsável pela inserção e incentivo à prática de esportes em todo o território nacional por meio de competições, projetos e capacitação aos profissionais e eventos relacionados (SANTOS, 2016).

Sobre a Paralisia Cerebral, Naatz e colaboradores (2019) contam que é um conjunto de desordens corporais permanentes, afetando tanto movimento, quanto postura, eles citam Alves e Duarte (2013), afirmando que “consiste em uma lesão não progressiva no cérebro que pode ocorrer antes, durante ou após o nascimento”.

Visto os resultados obtidos no Jogos Paralímpicos de Tóquio 2020, realizados entre 24 de agosto e 05 de setembro do ano de 2021 por conta da pandemia de COVID-19, a Bocha Paralímpica Brasileira tem se destacado com ótimos resultados, com 2 medalhas de Bronze. Uma delas conquistada por José Carlos Chagas da Classe BC1 e a outra por Maciel Santos da Classe BC2 (CPB – Comitê Paralímpico Brasileiro).

Dentro da pesquisa realizada, os principais resultados sobre os benefícios que a prática, como desporto e como recreação, da Bocha Paralímpica, pode proporcionar ao praticante, Figueirola e dos Santos (2017), relatam que o caso estudado, após entrar em contato com a modalidade, obteve melhora na qualidade de vida, na interdependência diária, onde contam que o mesmo, em um campeonato, viajou somente com o técnico, obteve melhora de coordenação motora grossa e sobretudo sente-se mais seguro de si, principalmente após as duas medalhas, uma de ouro e outra de prata, conquistadas em um campeonato regional de Bocha Paralímpica.

Segundo Alves e Barbosa (2016 apud TEODORO, 2006), são claros ao defender e justificar que a prática esportiva para PcD's tem um alto valor no fator emocional, resultando na otimização da autoestima e afirmando que a prática da atividade física ou desportiva tem forte papel para a reabilitação de qualquer deficiência.

Conforme Oliveira et al. (2015), ainda, defendem a coletividade como forte fator a ser trabalhado nas atividades pré-desportivas aplicadas em seu estudo. Com isso, o que mais foi desenvolvido nesse estudo é a autonomia e independência dos participantes.

Já Araújo e Guerra (2017), analisaram o crescimento exponencial de estudo envolvendo a modalidade, o que afirmam ser essencial para o crescimento da prática no nosso país.

De acordo com Santos (2016) seu praticante estudado, teve uma melhoria no convívio social e que a prática da Bocha Paralímpica é um forte fator de contribuição para isso.

Já Arroxellas et al. (2017), analisando cinematicamente o arremesso, notaram que a prática, o treinamento adequado, pode melhorar a precisão deste, podendo assim concluir que ao estimular a prática, com o intuito de melhorar a coordenação motora fina, esse indivíduo pode vir a ter melhores resultados no desporto.

Conforme Cardoso (2011) afirma que em um ano de trabalho com o desporto, conseguiu-se preparar seis paraplégicos para o mercado de trabalho e reconheceu que a atividade desportiva é importante para a reabilitação social dos deficientes.

Já Junior et al. (2022) observaram que usar componentes robóticos auxilia mais ainda na autonomia e na clareza sobre as coisas para os deficientes e praticantes da modalidade da Bocha Paralímpica, podendo assim, melhorar a resposta do assistente de calha que cada praticante tem direito.

Oliveira et al. (2021), apresentam um protocolo para melhoria da precisão do arremesso da modalidade, sendo assim, mais uma vez a tecnologia vem ajudando os PcD's, principalmente na autonomia e melhoria de desempenho da prática desportiva.

As principais características de cada estudo, seus objetivos e resultados encontrados estão no quadro 1.

QUADRO 1 = Benefícios da prática da bocha paralímpica.

AUTOR E ANO	OBJETIVO	MÉTODO	RESULTADOS
CARDOSO, 2011	Realizar uma revisão bibliográfica sobre a reabilitação de pessoas com deficiência.	Pesquisa Bibliográfica através da CAPES, Pubmed, Scielo e base de dados da biblioteca da Faculdade de Desporto da Universidade de Porto – Portugal.	Observou-se que os benefícios da prática desportiva são evidenciados por grande parte de estudiosos da área do desporto adaptado e contribuem para a qualidade de vida desta população.
OLIVEIRA et al., 2015	Relatar as vivências e atividades realizadas com a Bocha paralímpica no Projeto de Extensão da UNESP	Aplicação de 24 sessões durante o período de 6 meses com a duração de 90 minutos cada sessão, em seis participantes adultos com deficiências múltiplas. As sessões foram registradas por meio de filmagem e de um caderno de campo.	Constatou-se que os jogos pré-desportivos são essenciais para a iniciação da Bocha Adaptada, e possibilitam a familiarização dos praticantes com o esporte em questão. O uso de uma sequência pedagógica pré determinada, permite que as pessoas com deficiências múltiplas tenham acesso à prática esportiva e aos benefícios que a atividade física regulamentar proporciona.
SANTOS, 2016	investigar através da narrativa dos participantes, considerando a importância de se fazer presente no mundo através da comunicação e se fazer presente para si mesmo, ao retirar as ideias da neblina do pensamento e externalizá-las, dando forma, pela necessidade de organizá-las e se fazer inteligível ao outro, estabelecendo o diálogo.	Entrevistas e análise de perfil em redes sociais.	Conjecturou-se que a bocha adaptada, diferente do que o se acreditava, não é a salvação de uma vida estagnada, mas ela é, primeiramente, uma ponte para a socialização e o lazer (nos encontros antes e depois dos jogos, na hora de se alimentar, nas viagens), e, em segundo lugar, a profissão do atleta, trazendo sua outra identidade (de competidor, guerreiro, sério, compenetrado). A pesquisa narrativa possibilitou mostrar os bastidores deste trabalho e permitiu articular métodos de coleta de dados que melhoraram o diálogo entre pesquisador e sujeito pesquisado, mostrando um atleta maduro, inteligente, não tão independente como acredita-se ser ideal, mas tão autônomo quanto é possível.
ALVES & BARBOSA, 2016	Relatar, defender e incentivar a prática da Bocha Paralímpica para pessoas com deficiência.	Por meio de opinião pessoas de dois profissionais da área e seus relatos, eles discorrem sobre a prática da Bocha Paralímpico.	Concluem que a bocha paralímpica objetiva potencializar a qualidade de vida para esses indivíduos, que não necessitam de compaixão, mas de estímulos, demonstração de apoio numa luta conjunta pela democratização do esporte, como ferramenta para a conquista de uma existência cotidiana digna e feliz.
FIGUEIROLA & SANTOS, 2017	Estudo de Caso sobre os benefícios da possibilidade de inserção do esporte (bocha adaptada) enquanto recurso para o desenvolvimento dos aspectos social, cognitivo, psicomotor e terapêutico em um adolescente com Paralisia Cerebral.	Coleta de dados através de entrevistas e diário de campo.	O interesse deliberado do sujeito, o apoio da família e o acompanhamento de profissionais especializados foram fundamentais para o desenvolvimento e a valorização de suas habilidades/potencialidades; o sujeito demonstrou nítida progressão em aspectos motores, tais como acomodar-se na cadeira de rodas ou fazer movimentos esportivos de forma autônoma; o desenvolver das práticas esportivas, o atendimento fisioterápico sob o olhar psicoterapêutico desencadeou uma notável contribuição tanto na autoeficácia como em sua autoestima, o que conduz não só há benefícios físicos, mas também psíquicos.
AMÂNCIO, 2018	Descrever o processo histórico da modalidade bocha paralímpica e sua trajetória nos jogos paralímpicos	Pesquisa histórica documental	A bocha adaptada desenvolveu-se na década de 1970, nos países nórdicos. É um jogo de estratégia e precisão, destinado, inicialmente, a praticantes com paralisia cerebral. Porém, há ainda insuficientes pesquisas na área de Educação Física, bem como carência no incentivo e no investimento da modalidade e de seus atletas – mesmo sendo uma prática de alto rendimento.

OLIVEIRA, 2019	Mostrar que as atividades esportivas e seus valores promovem transformações construtivas nas pessoas com deficiência e consequentemente em todo o âmbito social. Apresentar por meio de pesquisa de campo os aspectos apontados pelos participantes como mais relevantes com relação às mudanças que ocorreram em suas vidas após o ingresso tanto no esporte de alto rendimento, como na atividade recreativa. Elucidar que o convívio social das pessoas com deficiência atuantes no esporte em ambientes fora de suas atividades como escolas e empresas, promovem ações motivacionais e positivas, que contribuem para o presente e futuro.	Pesquisa Qualitativa de campo, com aplicação de questionário.	Este estudo apresenta algumas transformações que o esporte promove na percepção da pessoa com deficiência sobre si mesma e no ambiente onde ela vive. As atividades e os valores esportivos promovem na pessoa com deficiência a conscientização de suas capacidades, habilidades e talentos, incentivando-a ao convívio social e desenvolvimento de sua cidadania.
MEDEIROS, 2020	Analisar a Qualidade de Vida dos atletas da Bocha adaptada da classe BC4; identificar os fatores evidenciados pelos atletas que alteram a sua qualidade de vida e evidenciar o esporte de alto rendimento como fator positivo ou negativo para a qualidade de vida	Quantitativo com aplicação de questionário WHOQOL-BREF	O domínio meio ambiente apresentou a menor média =61,21, mostrando o menor índice de QV evidenciado pelos atletas, e que esse domínio é o que mais afeta negativamente a QV dos participantes. No domínio físico foi encontrada a segunda menor média= 65,02, apresentando o valor um pouco maior que o domínio meio ambiente, mostrando que para os atletas, as facetas afetam a sua QV. No domínio relações sociais foi encontrada a média= 68,87, um valor próximo dos domínios meio ambiente e físico. No domínio psicológico, foi encontrada a maior média= 74,63, evidenciando um valor mais próximo do melhor índice de QV= 100. Na autoavaliação de QV obteve-se a média = 70,96 indicando um bom valor.
RIBEIRO, 2020	Analisar a resposta cardiorrespiratória dos praticantes de Bocha Paralímpica da categoria BC3, nos diferentes tipos de arremessos	Pesquisa de campo quantitativa	Constatou que há respostas cardiorrespiratórias leves, mas que não se diferenciam entre os voluntários do estudo e muito menos, sobre o tipo de arremesso realizado
SANTOS & FOURAUX, 2021	Analisar as pesquisas desenvolvidas nos últimos anos sobre bocha paralímpica na escola e elencar os benefícios encontrados	Pesquisa Bibliográfica	Apesar do número pequeno de trabalhos, a abrangência geográfica deles mostra que esse esporte está bem difundido pelo Brasil e os benefícios observados demonstram que o movimento paralímpico deve continuar como um dos pilares na construção de uma sociedade para todos.

Fonte: elaborado pelos autores.

A prática da Bocha Paralímpica, tanto como fonte de inclusão social, quanto para rendimento se torna uma ótima opção de prática para os mais excluídos e com particularidades mais afetadas, como os praticantes da Classe BC3, com maior comprometimento motor. Assim, além de ser fonte de inclusão, a Bocha Paralímpica se torna, talvez, uma forte opção para seus praticantes se sentirem “vivos”.

Santos (2016) em seu estudo destaca as habilidades motoras e intelectuais que qualquer indivíduo tem e desenvolve ao longo de seu crescimento físico, dentre essas habilidades estão listadas a comunicação e a capacidade de se locomover e realizar movimentos de cunho grosso (coordenação motora geral) e cunho fino (coordenação motora refinada), habilidades que podem se apresentar afetadas para Pessoas com Deficiência (PcD).

Na Bocha Paralímpica os praticantes são divididos em 4 classes, a Federação Internacional de Bocha (BISFed) as separa em BC1, BC2, BC3 e BC4, conforme o diagnóstico da deficiência e o nível de comprometimento motor que cada atleta apresenta. Resumidamente iremos apresentar cada categoria com o intuito principal de mostrar a quão inclusiva a Bocha Paralímpica se torna. (BISFed,2020)

A BC1, categoria que engloba atletas com Paralisia Cerebral com comprometimento do Sistema Nervoso Central, atletas com quadriplegia hipertônica espástica ou atetose, ou até um quadro misto, incluindo os que apresentam ataxia grave. Também com insuficiência neurológica grave que afeta os quatro membros e nessa classe o atleta necessita de um assistente para entregar as bolas e auxiliar no manuseio da cadeira de rodas durante a partida podendo jogar a bola com os pés ou com as mãos. (MEDEIROS, 2020)

Na categoria BC2 os atletas participantes tem o diagnóstico de comprometimento neurológico que afeta o Sistema Nervoso Central (SNC), também com quadriplegia hipertônica espástica ou discinesia (atetose/distonia) ou que possam apresentar um quadro misto, incluindo ataxia. Comprometimentos neurológicos que afetam os quatro membros, mas que conseguem se movimentar sozinhos, segurar e arremessar com independência. (MEDEIROS, 2020)

Segundo o CPB essa categoria não pode receber assistência alguma durante as competições. A mesma salienta que nessa classe também não são permitidos auxiliares e que agrega as outras deficiências severas. Todas essas informações passadas pela classificação das categorias da Bocha Paralímpica. (CPB, 2020)

Na Classe BC3 os atletas se apresentam com o maior comprometimento motor, onde é necessário o uso da calha para realizar o lançamento das bolas e de um assistente, chamado de Calheiro, que irá direcionar a calha conforme solicitação do atleta. O assistente fica de costas para o jogo para que não haja interferência do mesmo. (MEDEIROS, 2020)

Os atletas desta categoria apresentam a Paralisia Cerebral, afetando a movimentação dos quatro membros, ou comprometimento motor de origem não cerebral (não afetando o SNC). Os atletas devem demonstrar ser incapazes de segurar a bola e não tem alcance de sustentação ou impulsão da bola de forma consistente.

Pela CPB essa classe é classificada com deficiências muito severas, que fazem uso do dispositivo auxiliar e de um indivíduo para auxiliar também.

E por último, a categoria BC4, onde, nessa categoria participam atletas com comprometimento motor de origem não neurológica e que não afeta o SNC, sem a apresentação de alteração do tônus ou espasticidade como comprometimento primário. Esse comprometimento afeta todos os quatro membros e o tronco apresentando disfunção locomotora grave, afetando os quatro membros e tronco com falta de controle total do tronco ativo, devido a alguma fraqueza musculoesquelética do tronco que afeta seu controle postural dinâmico e o equilíbrio sentado. O atleta apresenta autonomia para se locomover no boxe e jogar sozinho. (MEDEIROS, 2020)

Oliveira et al. (2015) constataram a importância de se praticar os jogos pré-desportivos para a iniciação da prática da Bocha Paralímpica, enfatizando que esse tipo de atividade beneficia mais os praticantes a desenvolver suas habilidades e melhora a familiarização com o esporte.

Já Alves e Barbosa (2016), pensando na dignidade de cada praticante, defendem a prática da Bocha Paralímpica para a melhoria da qualidade de vida em geral desses praticantes. Enfatizando que nenhum praticante de Bocha Paralímpica necessita de compaixão, mas de respeito e estímulos para que estes possam se desenvolver e ganhar mais autonomia.

Conforme Medeiros (2020) concluiu em seu estudo que as capacidades que formam a Qualidade de Vida podem ser melhoradas através da atividade física e do esporte, enfatizando as relações sociais. Outros fatores, como apoio social, adaptação psicológica, percepção de bem-estar e domínio social foram observados nessa pesquisa, e constatado que a prática da Bocha Paralímpica fez com que houvessem melhorias.

Para Ribeiro (2020) a resposta cardiorrespiratória dos jogadores da Classe BC3 e constatou que há respostas cardiorrespiratórias leves, mas que não se diferenciam entre os voluntários do estudo e muito menos, sobre o tipo de arremesso realizado.

Segundo Amâncio (2018) os fatos históricos e revela para nós que a Bocha Paralímpica não é um esporte tão atual quanto imaginávamos, ela se prova com o tempo, já que há relatos da sua prática na década de 1970, com isso, mostra-nos que a modalidade continua trazendo benefícios há muito tempo, o que historicamente, por ser há tempos praticada, deveriam haver melhores investigações sobre seus benefícios para os já praticantes.

Os benefícios, tanto físicos, quanto cognitivos e sociais, que a prática da Bocha Paralímpica desenvolve aos seus praticantes, se torna mais evidente ainda com o estudo realizado por Cardoso (2011). Ele também realizou uma pesquisa bibliográfica e apontou melhoras na cognição, socialização e coordenação de praticantes da Bocha Paralímpica e de outros desportos paraolímpicos.

Já Figueirola e Santos (2017) enfatizam que somente a prática da Bocha Paralímpica, sem uma rede de apoio familiar e acompanhamento de profissionais especializados, muitas vezes, não se torna totalmente eficiente, quando comparada com praticantes que tem toda uma rede de apoio e acompanhamento, tanto familiar, quanto profissional. Com isso, torna-se a agregar valor aos profissionais que buscam cada vez mais se especializar e mostrar o diferencial, que é buscar conhecimento para trabalhar com essa população.

Estamos, até o momento discutindo sobre as melhorias físicas, sociais e cognitivas, mas, é necessário também relatar as melhoras psicológicas. Oliveira (2019) enfatiza que os praticantes de Bocha Paralímpica se transformam na percepção sobre si mesmo e no ambiente que vive, ou seja, as atividades dos valores trabalhados pela modalidade, moldam os praticantes promovendo na pessoa com deficiência a conscientização das suas capacidades, habilidades e talentos, desenvolvendo também o convívio social e sua cidadania.

E, por fim, Santos e Fouraux (2021) afirmam com total certeza que a prática da Bocha Paralímpica deve continuar com sua trajetória ao decorrer dos tempos, por conta de sua importância de incluir as PcD's à sociedade.

A prática de algum esporte, como a Bocha Paralímpica não engloba benefícios simples, como melhoria da coordenação motora. Vimos, com esse estudo que a prática da Bocha Paralímpica além de agregar valor ao praticante, o torna, talvez, mais humano. A inclusão de PcD's à sociedade é um movimento que se prova com o tempo e com isso, o

esporte se torna uma porta de entrada muito ampla, onde além de auxiliar no desenvolvimento do praticante, mostra também para a sociedade a capacidade que cada um dos praticantes tem, mesmo essa mesma sociedade os julgando incapazes.

Além dos estudos realizados nos últimos anos, é importante salientar que o crescimento da potência paralímpica, com os resultados obtidos nos últimos Jogos Paralímpicos, incentiva a sociedade a direcionar os olhos à esse público e também, com isso, leva o conhecimento dessa modalidade para as pessoas que ainda buscam, ou pensam em buscar essa inclusão.

Sendo assim, esclarecer os benefícios e publicá-los em rede pode fazer com que a informação chegue mais rapidamente para quem dela necessita, como PcD's que ainda se sentem incapacitados de praticar um esporte, por conta de suas limitações. Podendo encorajar mais e mais pessoas a procurar esse tipo de informação e melhorar sua qualidade de vida, aumentando sua longevidade.

Para futuros estudos, será necessário que se aumente a abrangência de idiomas para assim ser possível se ter uma maior referencia sobre o assunto pois apenas no idioma português o mesmos tem poucos estudos disponíveis.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos concluir que a prática regular de atividade física e desportiva, não importando a que nível de comprometimento motor e cognitivo em que o corpo do praticante se apresenta, obterá benefícios, tanto físicos, quanto psicológicos e sociais. O que, para PcD's, cada pouco de desenvolvimento nesses âmbitos, já é uma enorme evolução e conquista. O pouco para típicos, se torna uma conquista estrondosa para atípicos.

É importante salientar com total veemência que a Bocha Paralímpica se mostra com um papel extremamente importante na sociedade e muito representativa quando o assunto é inclusão e democracia, por ser, conforme vimos em todo o estudo, a modalidade paralímpica que consegue agregar o maior número de adaptações, para as diversas deficiências apresentadas, conseguindo englobar até a pessoa com maior comprometimento motor, até mesmo àquelas que apresentam deficiências que não são vistas logo de primeira, se tornando justa e imprescindível, quando o assunto é inclusão social de PcD's.

Neste estudo bibliográfico, percebeu-se que há uma grande busca pela inclusão social dos praticantes de Bocha Paralímpica e também melhoria de sua qualidade de vida em geral, tanto na parte fisiológica, quanto cognitiva e social.

Para finalizar, viu-se que os estudos acerca dos esportes paraolímpicos estão crescendo e se tornando mais comuns, logicamente ainda não com o mesmo número de estudos feitos com típicos, porém, pode-se concluir que está havendo um crescente e assim esperamos que continue e que se multiplique, principalmente estudos sobre os benefícios da prática da Bocha Paralímpica, com comparativos de antes da prática e após um período de tempo de treinamento.

REFERÊNCIAS

ALVES, Ana Paula de Araújo; BARBOSA, Júlio Vianna. O Bocha Paralímpico como Esporte Adaptado para Paralisados Cerebrais. **Pontos de vista em diversidade e inclusão**, p. 123.

ALVES & DUARTE, 2013 apud NAATZ et al. Ginástica Artística Adaptada Para Crianças Com Paralisia Cerebral. **Anais 7º Seminário Internacional e 11º Curso de Capacitação Técnica**. 2019.

AMÂNCIO, Deborah Soares. A bocha adaptada: fazendo a diferença por meio da inclusão no esporte. **Arquivos de Ciências do Esporte**, v. 7, n. 2, 2019.

ARAÚJO, Marconi Oliveira; GUERRA, Ialaska. Prevalência De Artigos Sobre A Modalidade De Bocha Paralímpica Em Eventos Científicos. 2017.

ARROXELLAS, Raquel Daffre de et al. Bocha adaptada: análise cinemática do arremesso e sua relação com a realidade virtual. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 39, p. 160-167, 2017.

CARDOSO, Vinícius Denardin. A reabilitação de pessoas com deficiência através do desporto adaptado. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 33, p. 529-539, 2011.

COMITÊ PARALÍMPICO BRASILEIRO. Disponível em:
<https://www.cpb.org.br/modalidades/51/bocha> acessado em 08/06/2022.

CORRÊA et al. Escolinha de Futsal Para Pessoas Com DI e/ou DF: Trajetória de um Projeto de Extensão. **Anais 7º Seminário Internacional e 11º Curso de Capacitação Técnica**. 2019.

FIGUEIROLA, Rosane Rodrigues; DOS SANTOS, Fabiane Caillava. Desenvolvendo Potencialidades: Olhar Terapêutico E Práticas Esportivas-Estudo De Caso. **Revista Congrega-Mostra De Trabalhos De Conclusão De Curso-Issn 2595-3605**, n. 1, p. 361-376, 2017.

JUNIOR, Darlan França Ciesielski et al. A comunicação de atletas bocha paralímpica com visão cerebral no meio do uso computacional Paraná, Brasil. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, v. 11, n. 6, pág. e46611629280-e46611629280, 2022.

LIMA, Neuza Rejane Wille; DELOU, Cristina Maria Carvalho; **Pontos De Vista Em Diversidade E Inclusão**. Niterói/RJ, 2016.

MEDEIROS, Luciana Merath de et al. Bocha adaptada: análise da qualidade de vida dos atletas da classe BC4. 2020.

NAATZ, Kátia Fernanda Kammers et al. Ginástica Artística Adaptada Para Crianças Com Paralisia Cerebral. **Anais 7º Seminário Internacional e 11º Curso de Capacitação Técnica**. Blumenau/SC, 2019.

OLIVEIRA, Amalia Reboucas de Paiva et al. Projeto de Extensão Universitária: Jogos Pré Desportivos Para o Ensino da Bocha Adaptada às Pessoas com Deficiências Múltiplas. **ADAPTA**, v. 11, n. 1, 2015.

OLIVEIRA, José Igor Vasconcelos de et al. PROTOCOLO PARA AVALIAÇÃO DA PRECISÃO DE JOGADORES DE BOCHA paralímpica. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, v. 27, p. 616-620, 2021.

OLIVEIRA, Marilene Ferreira. AS POSSIBILIDADES DE INCLUSÃO NA EDUCAÇÃO FÍSICA. **Revista de Educação da Universidade Federal do Vale do São Francisco**, v. 9, n. 18, p. 86-102, 2019.

PEREIRA, Danilo César T et al. Bocha Paralímpica: Inclusão e Oportunidade de Protagonismo Social. **7º Seminário Internacional E 11º Curso De Capacitação Técnica Do Rio De Janeiro**. Rio de Janeiro, 2019.

RIBEIRO, Regina Caixeta et al. Respostas Cardiorrespiratórias de jogadores de bocha paralímpica da classe BC3 em diferentes lançamentos. 2018.

SANTOS, Márcio de Souza; FOURAUX, Carolina Gonçalves da Silva. contribuições da bocha paralímpica adaptada à escola. **Revista Da Associação Brasileira De Atividade Motora Adaptada**, v. 22, n. 2, p. 267-276, 2021.

SANTOS, Márcio de Souza et al. Narrativa de um atleta de bocha paralímpica: ouvindo os que não falam. 2016.

SILVA, Jaqueline Monique Marinho et al. Rio 2016: Os Jogos Paralímpicos no Caderno de Esportes do Jornal O Globo. **Anais 7º Seminário Internacional e 11º Curso de Capacitação Técnica**. 2019.